

Intervenção de Sexa Ministra da Saúde, Prof. Dr.^a Ana Paula Martins, por ocasião da VII Reunião de Ministros da Saúde da CPLP

São Tomé e Príncipe, 15 de abril 2025

Excelentíssimo Senhor Ministro da Saúde de São Tomé e Príncipe, Dr. Celso Matos que preside a esta VII Reunião de Ministros da Saúde da CPLP,

Senhor Dr. Manuel Lapão, em representação do Sr. Secretário Executivo da CPLP, Diretor da Cooperação

Senhores Ministros, meus estimados Colegas e Amigos

Sra. Ministra da Saúde de Angola, Dra. Silvia Lutucuta

Sr. Ministro da Saúde do Brasil, Dr. Alexandre Padilha

Sr. Ministro da Saúde de Cabo Verde, Dr. Jorge Figueiredo

Sr. Ministro da Saúde da Guiné-Bissau, Eng. Pedro Tipote

Sr. Ministro da Saúde delegado da Guiné Equatorial, Dr. Praxedes Ndoho

Sr. Ministro da Saúde de Moçambique, Dr. Ussene Hilário Isse

Sr. Dr. Nuno da Costa de Jesus, em representação da Sra. Ministra da Saúde de Timor-Leste

Senhores Presidentes das Entidades de Assessoria Técnica, Dr. Fernando Almeida, Prof. Filomeno Fortes e Sr Dr Fernando Cupertino

Estimadas Delegações,

Srs. Jornalistas,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É com grande honra e enorme motivação que participo, em representação do Governo de Portugal, nesta VII reunião e no debate político sobre presente e o futuro da cooperação em saúde no espaço lusófono / ou da CPLP. Trago a todos a saudação muito afetuosa do Governo e de todo o Ministério da Saúde de Portugal, que reitera o seu compromisso firme com o

fortalecimento dos laços de cooperação, em alinhamento com o *Plano Estratégico de Cooperação em Saúde da CPLP*.

Quero agradecer à Ministra da Saúde de Angola, Dra. Sílvia Lutucuta, pelo excelente trabalho no exercício da presidência da CPLP e que hoje transmite ao Sr. Ministro da Saúde de São Tomé e Ministro.

Saliento o facto de todos os Senhores Ministros da Saúde da CPLP, incluindo a representação de Timor-Leste, estarem presentes nesta VII Reunião Magna.

Permitam-me Excelências, adiantar os meus agradecimentos ao Ministro Celso Matos e transmitir-lhe como estamos de coração cheios pelo acolhimento e agradável visita ontem proporcionada. Levo já comigo a intensa e bonita paisagem, os cheiros, as cores, as gentes desta ilha, que na caneta firme de Alda Espírito Santo firmou o país “*do passo certo para conhecer a felicidade*”, significado da expressão que conhecemos todos por “Leve-Leve”.

Caros Colegas e amigos,

Ouvi com estímulo e cuidado as intervenções de V. Exas., tal como tive em atenção os documentos que hoje aqui discutimos e que refletem a nossa vontade comum de reforçar a saúde pública, melhorar o acesso e a qualidade dos cuidados, e promover a inovação que responda às reais necessidades das populações. Os últimos anos, marcados pelos desafios colocados pela pandemia de COVID-19, revelaram a importância de mecanismos de coordenação bilateral e multilateral e do uso de tecnologias digitais para manter os serviços de saúde funcionais e as populações protegidas.

Reunimo-nos hoje sob lema – “*Promovendo a Saúde Integral e Sustentável na CPLP. Estratégia Inovadora para Todas as Gerações*” – que nos remete também para o lema do Dia Mundial da Saúde, recentemente celebrado – “Início saudáveis, futuros cheios de esperança” - bem como para os vários eixos estruturantes do atual PECS. Portugal reconhece o papel transversal da saúde para o alcance de todos os ODS e a concretização da Agenda 2030 (Paz, Pessoas, Planeta, Prosperidade e Parcerias), que associados aos princípios de “Uma Só Saúde”, convoca todos os setores a colaborarem de forma interligada, reconhecendo as dimensões ambientais, sociais e económicas. Esta perspetiva e dimensão multidisciplinar é essencial para

construirmos uma estratégia que vá ao encontro das gerações presentes e futuras ao longo do seu ciclo de vida.

Neste sentido, o PECS-CPLP 2023-2027, na sua qualidade de mecanismo regulador, abrangente e integrador de sinergias no âmbito da Saúde nos Estados-Membros da CPLP, reforça a necessidade de uma abordagem transversal, contemplando o desenvolvimento de Sistemas Nacionais de Saúde mais resilientes. Sublinho, portanto, o papel fundamental na operacionalização do PECS e das Redes Institucionais Estruturantes.

Portugal reitera o compromisso no incentivo ao investimento, sobretudo de recursos humanos, na expansão das redes de informação e tecnologia e na preparação para futuras emergências de saúde pública. Precisamos, todavia, de mecanismos de financiamento inovadores, capazes de atrair parceiros de desenvolvimento e de capitalizar as sinergias já existentes dentro e fora da Comunidade.

Neste contexto, muito me apraz neste momento anunciar a contribuição do Governo de Portugal, no valor de 2,5 milhões de Euros, à GAVI, com o objetivo de reforçar e apoiar, através desta organização internacional, o acesso e os programas de vacinação, em particular nos PALOP e Timor-Leste, contribuindo desta forma para a garantia de saúde e bem-estar das populações, especialmente na infância.

Senhores Ministros, Caros Colegas

Portugal reconhece o pilar fundamental da força de trabalho em saúde, a capacitação dos profissionais de saúde. As carreiras médicas e de enfermagem até às áreas técnicas, de gestão e investigação, são para nós um desígnio nacional e que acreditamos ser transversal a todos os Estados-Membros. Sem equipas qualificadas, motivadas e bem distribuídas no território, não conseguiremos avançar e garantir a qualidade dos serviços prestados aos nossos cidadãos nem a cobertura universal de saúde. Portugal mantém penhoradamente convicção de apoiar a formação e capacitação de recursos humanos, para tal estamos constantemente empenhados em estudar novas formas de acolhimento e também verificar oportunidades de apoiar as equipas nos seus locais de origem.

A promoção da saúde e a prevenção da doença são temas, constantemente repetidos, mas fundamentais para a sustentabilidade dos nossos sistemas de saúde. É imperativo adotar uma abordagem global, que privilegie o rastreio atempado, o diagnóstico precoce e a promoção de estilos de vida saudáveis para todas as gerações. O exemplo concreto desta reunião, em que ocorre simultaneamente uma Semana de Testes e Rastreios para VIH e Hepatites em São Tomé, reforça a importância de sensibilizar e de envolver as comunidades na adoção de comportamentos protetores, contribuindo para a redução da transmissão, a melhoria da qualidade de vida e o fortalecimento da saúde pública em todo o espaço da CPLP. Permitam-me fazer uma saudação e agradecimento ao Luis Mendão, aqui presente, pelo trabalho efetuado no âmbito da prevenção e literacia do VIH-SIDA e outras doenças transmissíveis.

No que respeita à preparação e resposta a emergências em saúde pública, exige uma abordagem abrangente, pautada pelas recomendações da OMS, que enfatiza a segurança sanitária, o uso eficaz de dados, a perspetiva “Uma Só Saúde”. Em consonância, Portugal propõe reforçar a cooperação entre os Estados-Membros da CPLP, priorizando a formação de quadros qualificados e a criação de uma rede funcional de resposta a epidemias e desastres, alinhada com o Regulamento Sanitário Internacional. Devemos prever o desenvolvimento e consolidação de atividades de partilha técnica e colaboração na capacitação de Centros de Operações de Emergência em Saúde Pública (PHEOC), bem como em *Public Health Intelligence/Epidemic Intelligence*, promovendo sistemas de informação robustos, interoperabilidade de dados e estratégias de literacia digital. Com estas medidas, sustenta-se uma melhor vigilância epidemiológica e resposta célere a ameaças sanitárias.

Também a transformação digital tem-se revelado um elemento fundamental para o fortalecimento e a sustentabilidade dos sistemas de saúde na CPLP, ao criar condições para uma prestação de cuidados mais eficiente, acessível e inovadora. Em Portugal, por exemplo, temos impulsionado iniciativas como o SNS 24, que disponibiliza canais digitais de triagem e teleconsultas a milhões de utentes, e diversos projetos de Inteligência Artificial, incluindo algoritmos de diagnóstico clínico assistido e previsão da procura de urgências. A interoperabilidade, materializada em plataformas, reforça a partilha de informação clínica e a cooperação transnacional, enquanto a segurança e proteção de dados se assumem como vetores incontornáveis na construção de confiança. No espaço da CPLP, fomentar redes de telemedicina e telessaúde, associadas ao uso de IA, permite encurtar distâncias geográficas,

colmatar as carências de recursos humanos e responder às necessidades de populações mais isoladas. Alinhada com as propostas de revisão da “Estratégia de Telessaúde dos Países de Língua Portuguesa” e de criação de uma futura “Rede de Saúde Digital da CPLP”, esta abordagem promove a implementação de estratégias digitais inclusivas e adaptadas às especificidades culturais, geográficas e socioeconómicas de cada Estado-Membro, contribuindo para a redução de desigualdades e o fortalecimento global dos nossos sistemas de saúde,

O acesso equitativo a medicamentos e produtos farmacêuticos continua a ser um ponto crítico, exigindo uma atuação conjunta que assegure qualidade, segurança e disponibilidade para todas as populações. Nesse contexto, a promoção de fóruns de reguladores – como o organizado em 2024 pelo INFARMED em Portugal – constitui um importante espaço de convergência para harmonizar normas, articular a partilha de informação e reforçar a cooperação entre as entidades competentes dos Estados-Membros. Insto, claro está, a que estas iniciativas se possam repetir.

A título de exemplo, o Protocolo de Parceria assinado em 2022 entre Portugal e São Tomé e Príncipe possibilitou a capacitação de técnicos de farmacovigilância e apoiou a criação de uma Autoridade Reguladora local, modelo replicável em outros países da Comunidade. Iniciativas deste género, alicerçadas em regulação robusta e estratégias de farmacovigilância, permitem acelerar o acesso a medicamentos a custos comportáveis e promover, simultaneamente, padrões de qualidade e segurança. Aliadas à produção local, a parcerias estratégicas e ao uso de soluções digitais – incluindo ferramentas de análise de dados e Inteligência Artificial para detetar fraude e desperdício –, estas medidas fortalecem a sustentabilidade dos sistemas de saúde e potenciam ganhos em saúde para todos os cidadãos da CPLP.

Finalmente reforçar a importância do investimento na organização, diferenciação e expansão das unidades de saúde primários. Esta é seguramente a grande transformação, ambicionada há muitas décadas por todos nós, para que cada cidadão tenha acesso aos cuidados de Saúde – preventivos, curativos, reabilitação, aos cuidados de longa duração e cuidados paliativos. Portugal vem investindo neste modelo de proximidade ao cidadão e toda a partilha de aprendizagens é fundamental no âmbito da CPLP.

Excelências,

Minhas Senhoras e Meus Senhores, caros amigos

Acreditamos firmemente que uma Comunidade coesa e orientada para a sustentabilidade permitirá ganhos substanciais em saúde para as gerações presentes e futuras, consolidando políticas mais justas e equitativas em todos os nossos países. Contem com Portugal para, em conjunto, prosseguirmos a implementação do PECS-CPLP e do Plano de Ação, fortalecendo os sistemas nacionais de saúde e promovendo uma visão integral, inovadora e centrada nas pessoas.

Reconhecemos, igualmente, a importância de levar esta voz unida, em português, a outros *fora* internacionais, e por isso propomos que nos reunamos novamente, já na próxima Assembleia Mundial da Saúde, para dar continuidade a esta dinâmica de concertação.

Por fim, deixo uma palavra de gratidão à República Democrática de São Tomé e Príncipe, em particular ao Senhor Ministro da Saúde, estimado amigo Dr. Celso Matos, pelo acolhimento caloroso, pela organização e pelas excelentes condições de trabalho que nos foram proporcionadas. É nesta partilha fraterna que reside a força da nossa Comunidade.

Estamos juntos nesta missão de cuidar e promover a saúde de todos. Preparemo-nos para os desafios permanentes e para as oportunidades que encerram o séc. XXI. Tal como dita Fernando Pessoa sobre a eterna caminhada que é a vida sem planos inevitáveis e sem regras inflexíveis: “Pedras no caminho? Guardo todas. Um dia vou construir um Castelo”.

Assim Seja!

Muito obrigada.

Ana Paula Martins

A Ministra da Saúde de Portugal

São Tomé e Príncipe, 15 de abril 2025.